

## IMPrensa RADICAL: A TRAJETÓRIA DO PERIÓDICO REGENERACIÓN (1910-1918)

MAURO F. C. ASSIS \*

**Resumo:** O artigo analisa o periódico *Regeneración*, fundado na Cidade do México por Ricardo Flores Magón, e órgão do PLM a partir de 1905, por meio do qual criticavam o governo do general Porfirio Díaz; e, além disso, o veículo organizativo e programático do movimento que o sustentou e que historicamente é definido como magonismo. O periódico defende que uma revolução é, além de uma luta armada, um enfrentamento de valores éticos, e que para forjar uma sociedade sem opressores seria preciso que os indivíduos defendessem essa concepção na prática. O periódico percorre uma trajetória que inclui a crítica ao sistema judiciário do México, a denúncia das condições políticas e sociais durante o governo de Porfirio Díaz, a crônica sistemática da Revolução Mexicana, e a denúncia das condições da população mexicana, inclusive dos trabalhadores nos Estados Unidos, até a sua inserção em uma rede anarquista internacional.

**Palavras-chave:** Imprensa, Revolução, Anarquismo.

**Abstract:** The present article analyses the *Regeneración* newspaper, founded in Mexico City by Ricardo Flores Magón and the Liberal Mexican Party (PLM) body since 1905, through which the government of the general Porfirio Díaz was criticized. And moreover, represented the organisational and programmatic vehicle of the movement which has sustained it and which historically is defined as magonism. The journal defended the idea that a revolution is, beyond an armed struggle, an ethical standards' tackling, and due to forge a society without oppressors, was necessary that the individuals stood up this conception in the practice. The journal comes at a trajectory which includes critics of Mexico's judicial system, the accusation of the social and political conditions during the government of Porfirio Díaz and also the systematic story of Mexican Revolution and the accusation of the Mexican population, including the Mexican workers in the USA, up until its insertion in an international anarchist network.

**Keywords:** Press, Revolution, Anarchism

---

Artigo recebido 25 de Outubro de 2013 e aprovado em 08 de Setembro de 2014

\* Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de São João del-Rei (PPGHIS/UFSJ), bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (maurocosta1985@gmail.com)

No início do século XX o anarquismo mexicano seguiu um modelo de desenvolvimento próximo ao da Europa. O incipiente sistema de fábricas tornou as concepções organizativas do mutualismo e cooperativismo obsoletas e a existência de uma força de trabalho urbana tornou possível a sua organização em outros modelos. O anarquismo mexicano passou das tendências que prevaleceram no século XIX – marcadas por aqueles que queriam se afastar da economia capitalista para constituir sociedades independentes - ao anarcossindicalismo, que confrontava a sociedade capitalista com armas como a greve, a sabotagem e o controle das fábricas pelos próprios trabalhadores.

A primeira organização anarquista do século XX no México se desenvolveu em torno ao Partido Liberal Mexicano (PLM), dirigido pelos irmãos Ricardo e Jesús Flores Magón. Entre 1900 e 1910, os irmãos Magón e o PLM atuavam como uma resistência revolucionária ao governo Porfirio Díaz e não como um grupo dedicado a campanhas eleitorais ou atividades normalmente atribuídas aos partidos políticos.<sup>1</sup>

A análise do pensamento de Ricardo Flores Magón e dos seus seguidores pode ser feita a partir de diferentes perspectivas, no entanto, é a partir do periódico *Regeneración*, tanto em seu conteúdo, quanto em sua utilização prática, que se pode compreender o essencial do magonismo. É por meio do *Regeneración* que a concepção dessa corrente pode ser identificada com coerência e que a diversidade de seus aspectos adquire sentido e unidade.<sup>2</sup>

O artigo trata a imprensa não apenas como fonte, mas como objeto, porque a palavra imprensa contribui para formar os próprios eventos que registra e é, na verdade, uma força ativa na história.<sup>3</sup> Assim, o periódico *Regeneración* será relacionado ao campo de lutas sociais no interior do qual se constitui e atua como uma força social.

A leitura e interpretação do periódico são relacionadas com a atividade política do período, porque não é possível considerar ideias exceto em sua relação com instituições, processos e fatos e, portanto, seria difícil compreender as ideias separadas do processo revolucionário. O trabalho de discernir ideias não pode negligenciar o contexto histórico nos quais essas ideias surgem. Isso porque as ideias não surgem apenas das ideias, estas são sempre formadas devido à ocorrência de crises, a percepção de valores, instituições e hábitos

---

<sup>1</sup> HART, John M. *El anarquismo y la clase obrera mexicana (1860-1931)*. México, D.F.: Siglo XXI Editores, 1980.

<sup>2</sup> BARTRA, Armando. (Prólogo, recopilación y notas). *Regeneración (1900-1918): La corriente más radical de la Revolución de 1910 a través de su periódico de combate*. Ciudad de México: Ediciones Era, 1977, p. 15.

<sup>3</sup> DARNTON, Robert e ROCHE, Daniel. (Orgs.) *Revolução impressa: A imprensa na França (1775-1800)*. São Paulo: EdUSP, 1996, p. 15.

sociais em conflito. Os historiadores se interessam pelas ideias porque elas influenciam as sociedades e também porque revelam algo sobre a sociedade que as originaram.

A imprensa radical é o instrumento de um grupo social que se caracteriza por suas ações e ideal, e que a utiliza principalmente para a organização, é um instrumento de agitação e propaganda, além de servir para analisar, comentar e criticar os acontecimentos sociais, expressar a teoria e prática do grupo social que a produz, fazer autocrítica e, ainda, definir linhas de ação do grupo. Assim, O desenvolvimento da imprensa radical e popular não pode ser separado do processo de organização política das classes populares e da reação das classes dominantes a esse processo.<sup>4</sup>

O caminho até o México atual foi longo e tortuoso e, sem dúvida, a atividade da imprensa radical constituiu-se um reflexo não apenas da transformação daquela sociedade rumo à modernidade, mas também o espaço público no qual se manifestaram as novas formas de expressão das renovadas correntes do pensamento liberal do início do século XX.<sup>5</sup>

Os clubes liberais definiram as primeiras linhas de um movimento político que daria forma ao PLM, referência ideológica de muitos movimentos revolucionários. Muitos deles eram integrantes de uma ampla rede constituída na última década do século XIX que influenciava o desenvolvimento de um pensamento político “moderno” no interior da classe operária que estava em surgimento e setores médios em expansão.<sup>6</sup>

O PLM adquiriu uma orientação cada vez mais radical, sob a direção dos irmãos Enrique e Ricardo Flores Magón, dando origem a antecedentes revolucionários, principalmente junto a setores da classe operária. Muitos foram presos e forçados ao exílio nos Estados Unidos, mas continuaram apoiando os trabalhadores por meio de sua principal publicação: *Regeneración*.

Em 1900, alguns intelectuais publicaram um manifesto que denunciava o reaparecimento do clericalismo e o abandono dos princípios da Constituição de 1857. Em 1901 organizaram o Primeiro Congresso Liberal, no qual Ricardo Flores Magón pronunciou um discurso radical contra o governo de Porfirio Díaz. Em seguida, quando os clubes liberais estavam se formando, *Regeneración* tornou-se o periódico de oposição mais popular do país.

---

<sup>4</sup> LOSURDO, Domenico. *Contra-história do liberalismo*. Aparecida: Ideias e Letras, 2006, pp. 147-165.

<sup>5</sup> MARÍN, Ángel e RAMÍREZ, María del Rocío. El periodismo a principios del siglo XX (1900-1910). *Pilquen*, Viedma, n. 12, jan/jun. 2010.

<sup>6</sup> SERVÍN, Elisa. *La oposición política: Otra cara del siglo XX mexicano*. Ciudad de México: FCE/ CIDE, 2006, pp. 19-20.

Suas críticas não eram dirigidas apenas ao governo, mas também à corrupção, à política dos “científicos”, aos investimentos estrangeiros, e à situação dos operários e camponeses. O Congresso Liberal de 1901 e os clubes antecederam a fundação do PLM. A Junta Organizadora do Partido Liberal Mexicana (JOPLM), que adotou o liberalismo radical e, depois, o anarcocomunismo, elaborou os primeiros fundamentos teóricos e planejaram os primeiros levantes para derrubar o governo de Porfirio Díaz.<sup>7</sup>

Os clubes liberais desempenharam um papel importante como força de oposição ao regime de Porfirio Díaz. Mas não constituíram um bloco homogêneo, porque eram a expressão de múltiplas inquietudes. A estrutura de classe dos clubes liberais era tipicamente de uma classe média sensível diante dos excessos da ditadura. Razão pela qual defenderam as causas do liberalismo concentradas na luta por democracia, anticlericalismo e livre iniciativa, o que contribuiu para forjar uma densa atmosfera antiporfirista no contexto pré-revolucionário.<sup>8</sup>

Os clubes liberais do PLM reuniram os setores radicalizados das classes média e baixa, insatisfeitas com a ditadura e com o modelo de desenvolvimento capitalista. O que deles se conserva na memória coletiva são seus desdobramentos anticlericais e antirreelecionistas. Era um liberalismo baseado na livre iniciativa. E, portanto, não era o que Ricardo Flores Magón considerava como liberdade econômica, ou seja, a liberdade e a igualdade social, o seu princípio anarquista para a organização da classe trabalhadora e para a revolução.<sup>9</sup>

Em sete de agosto de 1900, surge o primeiro número de *Regeneración*.<sup>10</sup> O periódico foi utilizado para divulgar que uma revolução é, além de uma luta armada, um enfrentamento de valores éticos, e que para forjar uma sociedade sem opressores é preciso que os indivíduos que lutam para esse fim tenham essa concepção e a defendam na prática.<sup>11</sup>

---

<sup>7</sup> GOMEZ QUIÑÓNEZ, Juan. Sin frontera, sin cuartel: Los anarco-comunistas del PLM (1900-1930). *Tzintzum: Revista de Estudios Históricos*, nº. 47, pp. 161-196, enero/junio. 2008.

<sup>8</sup> DELGADO, Jorge. La prensa radical en la Revolución mexicana. In.: MINARDI, Giovanna; PANE, Maria e SAVOIA, Stefania. *Miradas sobre la Revolución mexicana: Historia, literatura y cine*. Roma: Aracne, 2011.

<sup>9</sup> DELGADO, Jorge. La prensa radical en la Revolución mexicana. In.: MINARDI, Giovanna; PANE, Maria e SAVOIA, Stefania. *Miradas sobre la Revolución mexicana: Historia, literatura y cine*. Roma: Aracne, 2011.

<sup>10</sup> *Regeneración*, Cidade do México, Distrito Federal, México. Ano I - 1ª Época. Tomo 1 - Núm. 01, 7 de agosto de 1900. Archivo Electrónico Ricardo Flores Magón (AE-RFM).

<sup>11</sup> LARTIGUE, Luciana. *La Revolución Mexicana*. Coyoacán: Ocean Sur, 2011, pp. 17-27.

A trajetória política do periódico *Regeneración* passa pelo oposicionismo jurídico-político ao governo de Porfirio Díaz no México, - “La Justicia, mal administrada como lo ha estado hasta la fecha, fue la que primero nos indujo á fundar nuestro periódico destinado é exhibir, en toda su deformidad, las arbitrariedades y los abusos de los pésimos funcionarios del ramo judicial (...)”<sup>12</sup> -, pela denúncia das condições político-sociais durante o governo de Porfirio Díaz e a crônica sistemática do processo revolucionário mexicano de princípios do século XX, enquanto acompanha e denuncia as condições da população mexicana, principalmente dos trabalhadores, mesmo quando publicado nos Estados Unidos, até a sua inserção na rede libertária internacional no momento do auge revolucionário mundial da segunda década do século XX. Em parte, essas mudanças se devem à relação dos editores com membros de organizações socialistas e anarquistas norte-americanas.<sup>13</sup>

Os membros comuns do PLM estavam em muitos desses clubes liberais, que começaram a se formar no México a partir de 1900, sobretudo depois que Camilo Arriaga publicou um Manifesto em San Luiz Potosí. A publicação do Programa do PLM em 1906 intensificou a criação de novos clubes ao longo da fronteira e no México. À medida que se formavam clubes em todo o México e no sudoeste dos Estados Unidos, se fundavam novos periódicos radicais.

Com a lista de membros (assinantes) compilada ao interceptar as comunicações (1906) as autoridades de Chihuahua tomaram conhecimento da existência de vários clubes no México e nos Estados Unidos e de muitas pessoas que eram membros da Junta Organizadora do Partido Liberal Mexicano (JOPLM) ou mantinham correspondência com ela. A maioria dos membros dos Estados Unidos residia no Texas, Arizona e Califórnia. Essas pessoas (mexicanos e estadunidenses) refletiam as preocupações econômicas de suas regiões; por exemplo, havia muitos ferroviários e trabalhadores sazonais em Los Angeles, mineiros e operários de fundição no Arizona, e artesão e pequenos comerciantes no Texas.

A maioria dos clubes no México funcionavam ao longo da fronteira norte, e a maioria da atividade revolucionária e dos membros do PLM se encontravam em Sonora, Chihuahua e

---

<sup>12</sup> “A justiça, mal administrada com tem sido até agora, foi o que primeiro nos induziu a fundar nosso periódico destinado a expor, em toda a sua deformidade, as arbitrariedades e os abusos dos pésimos funcionários do poder judiciário (...)” *Regeneración*, Cidade do México, Distrito Federal, México. Ano I - 1ª Época. Tomo 1 - Núm. 20, 31 de dezembro de 1900. Archivo Electrónico Ricardo Flores Magón (AE-RFM).

<sup>13</sup> GARCIADIEGO, Javier. Los intelectuales y la Revolución Mexicana. In.: ALTAMIRANO, Carlos. (Dir.). *Historia de los intelectuales en América Latina: Los avatares de la “ciudad letrada” en el siglo XX*. Buenos Aires: Katz, 2008. pp. 31-44, pp. 31-44.

Coahuila. Também havia uma atividade política importante, embora limitada, em Durango, Baja California e Sinaloa. Outra região importante para o PLM era a costa do leste, particularmente o estado de Veracruz e os estados centrais de Hidalgo, Tlaxcala, San Luiz Potosí, Puebla e México.

Os membros eram mais numerosos, e mais ativos, nas regiões do norte do país que passaram por um auge mineiro, com um traslado consequente de população, durante as últimas décadas do porfiriato. Outra relação significativa é que Sonora e Veracruz, os dois estados em que teve lugar a maior parte da atividade política e militar do PLM, passaram, também, por um tipo de modernização que gerou conflitos trabalhistas e a mobilização social nas minas de Cananea e nas fábricas têxteis de Rio Blanco.

Embora houvesse alguns bêbados, vagabundos, delinquentes e outros proletários insignificantes nas fileiras dos magonistas, constituíam uma minoria, porque a maioria deles eram astutos politicamente e se davam conta de suas próprias condições econômicas.

Em síntese, o PLM estava organizado em três níveis: os clubes clandestinos, com uma disciplina rigorosa, e que deveria se orientar politicamente pela ideologia geral divulgada pelo periódico *Regeneración*, e outras publicações; os clubes liberais, que funcionavam abertamente, e buscavam difundir a propaganda entre as massas; e as forças insurrecionais, que deveriam estar prontas para começar revoluções simultâneas que levassem a uma revolução geral.<sup>14</sup>

Os irmãos Flores Magón publicaram o programa do Partido Liberal PLM em 1906, em Saint Louis, Missouri, e desde essa época começaram a organizar uma revolução social mediante insurreições e greves para derrubar o governo de Porfirio Díaz.<sup>15</sup> Ainda que servisse a diversos conflitos entre diferentes indivíduos, grupos e classes, o programa do PLM estava voltado para os trabalhadores. Assim, pela atuação do PLM influenciaram e promoveram a greve de Cananea e de Río Blanco e várias insurreições em pequenas aldeias do norte, como parte de um plano para estender a revolução para todo o país. No entanto, tanto o governo do México, quanto o dos Estados Unidos perseguiram e reprimiram implacavelmente o movimento insurrecional do PLM.<sup>16</sup>

---

<sup>14</sup> RAAT, William Dirk. *Los Revoltosos: Rebeldes Mexicanos en los Estados Unidos (1903-1923)*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica (FCE), 1988, pp. 35-41.

<sup>15</sup> DANTAN, Javier (Selección, cronología y bibliografía) e VÁZQUEZ, María del Rayo (Prólogo y notas). *Textos de la Revolución Mexicana*. Caracas: Ayacucho, 2010.

<sup>16</sup> ALCOCER, Maria. *El caleidoscopio revolucionario: Diversas miradas a la Revolución Mexicana*. Ciudad de México: Universidade Iberoamericana, 2010, p. 24.

Essas greves revelaram os problemas que acabaram levando o México à Revolução de 1910: uma crise econômica nacional crescente, a intensificação de um sentimento nacionalista contra as empresas estrangeiras, uma classe operária explorada e o trabalho dos precursores revolucionários dirigidos por segmentos da classe média urbana das elites provincianas.<sup>17</sup>

Entre 1906 e 1908, ocorreram várias greves de massa em Cananea, Río Blanco, San Luis Potosí e outros centros mineiros e industriais do norte do México. A principal força política dessas greves era o PLM e, neste momento, o periódico *Regeneración* era quase totalmente financiado por pequenas doações dos trabalhadores do México. Essas greves refletiram um sentimento antiestrangeiro e antipatronal entre os operários e serviram para advertir o desenvolvimento de uma revolta entre a classe subalterna. Além disso, essas greves propiciaram o ímpeto para os levantes armados do PLM em 1906 e 1908.<sup>18</sup>

O Programa del Partido Liberal Mexicano<sup>19</sup> definiu um novo posicionamento político para organizar a luta pela transformação revolucionária do Estado mexicano. Não era apenas o governo de Porfirio Díaz que deveria ser derrubado, mas o sistema social em seu conjunto que deveria ser modificado radicalmente. O Programa formulava o conteúdo social de uma revolução radical e propunha uma via democrática revolucionária, na qual o principal não eram as mudanças eleitorais, mas “(...) la acción del pueblo, el ejercicio del civismo, la intervención de todos en la cosa pública.”<sup>20</sup>

A tática e a linha de organização também foram modificadas. Os chamados a lutar por todos os meios permitidos pela lei e a organizar-se de maneira ampla e aberta foram substituídos pelas diretivas para lutar por todos os meios e constituir agrupamentos secretos que prescindam de formalidades “inúteis”. E, pela primeira vez chegaram à conclusão de que deviam passar à luta armada.

Na insurreição armada a espontaneidade das massas deveria ter um papel importante. Politizado por muitos anos de propaganda política e submetido a uma situação política e econômica insustentável, o povo, apesar de não estar organizado, responderia,

---

<sup>17</sup> HART, John M. *El anarquismo y la clase obrera mexicana (1860-1931)*. México, D.F.: Siglo XXI Editores, 1980.

<sup>18</sup> COCKCROFT, James. *Precursores intelectuales de la Revolución mexicana (1900-1913)*. Ciudad de México: Siglo XXI, 2005, p. 127.

<sup>19</sup> *Regeneración*, St. Louis, Missouri, Estados Unidos. Ano I – 3ª Época. Tomo IV - Núm. 11, 1º de julho de 1906. Archivo Electrónico Ricardo Flores Magón (AE-RFM).

<sup>20</sup> “(...) a ação do povo, o exercício do civismo, a intervenção de todos na coisa pública.” *Regeneración*, St. Louis, Missouri, Estados Unidos. Ano I – 3ª Época. Tomo IV - Núm. 11, 1º de julho de 1906. Archivo Electrónico Ricardo Flores Magón (AE-RFM).



espontaneamente, lançando-se à luta, se uma série de grupos em números suficientes e com alguma estrutura se levantassem simultaneamente em armas. Estas guerrilhas deveriam tomar pequenas e médias populações e em cada lugar estabelecer o poder do povo e dar materialidade às principais reivindicações do Programa, e a partir dessas regiões, a insurreição deveria se estender.

Entre os precursores intelectuais da Revolução Mexicana, Francisco I. Madero, entre outros, representava o último grande levante que o porfiriato precipitaria na sociedade mexicana: o descontentamento de algumas famílias oligárquicas que se sentiam alijadas do poder pelo regime centralizador do porfiriato, a aliança do regime com estrangeiros e sua promoção de uma geração.<sup>21</sup> Alijado dos problemas das massas, estes intelectuais buscavam novas coalizões políticas para introduzir a democracia liberal no México.<sup>22</sup> Em síntese, o que queriam estabelecer no México era uma nação moderna e democrática baseada no liberalismo dos séculos XVIII e XIX.

Ricardo Flores Magón representava uma dissidência entre os intelectuais da classe média e baixa aproximado com os problemas da maioria dos mexicanos e influenciado por obras de socialistas e anarquistas. Estes intelectuais de baixa condição social defenderam a formação de coalizões com outras classes que puderam envolver na luta política grupos de operários e camponeses. Seu impacto como parte do movimento precursor, foi estendido em várias direções, depois de 1910, por outros estudantes, advogados, jornalistas e professores, que fizeram importantes, ainda que frequentemente omitidas, contribuições à Revolução Mexicana.<sup>23</sup>

O ano de 1910 marca o início de um novo período na história do México. O porfiriato chegava ao fim. A luta, que remontava há uma década, durante a qual milhares de pessoas perderam a liberdade e outras, a vida, havia desencadeado várias revoluções, que constituem a Revolução Mexicana. Mas a revolução, como defende Adolfo Gilly foi uma revolução interrompida, porque não conseguiu cumprir as expectativas de seus protagonistas, a partir da perspectiva dos subalternos.<sup>24</sup>

---

<sup>21</sup> CAMÍN, Hector e MEYER, Lorenzo. *À sombra da Revolução Mexicana: História mexicana contemporânea*. São Paulo: EdUSP, 2000, pp. 13-25.

<sup>22</sup> COCKCROFT, James. *Precursores intelectuales de la Revolución mexicana (1900-1913)*. Ciudad de México: Siglo XXI, 2005, pp. 83-84.

<sup>23</sup> COCKCROFT, James. *Precursores intelectuales de la Revolución mexicana (1900-1913)*. Ciudad de México: Siglo XXI, 2005, pp. 83-84.

<sup>24</sup> GILLY, Adolfo. *La revolución interrumpida*. Ciudad de México: Ediciones Era, 2007.



Em 1910, a crise política e o aumento das forças de oposição antirreelecionista anunciavam a ruptura do porfiriato, no entanto, o processo revolucionário não estava definido. Madero criaria reformas sem mudanças profundas, tentando preservar e reforçar o sistema de livre iniciativa existente.

O objetivo de Madero era equilibrar a economia ente o capital e a classe trabalhadora por meio de promessas vagas. Enquanto isso o PLM continuava sua radicalização e a organização de revoltas violentas. Isto marcaria uma divisão entre os revolucionários, o que estava expresso na edição de 19 de novembro de 1910 do periódico *Regeneración*.

Em 1910, Ricardo Flores Magón, Antonio I. Villareal e Juan Sarabia seriam postos em liberdade, reiniciando a publicação de *Regeneración* junto com outros correligionários do PLM, como Anselmo R. Figueroa, Lázaro G. de Lara, Araujo, Alfred Santleben, William C. Owen e Ethel Duffy Turner. O primeiro número do período após sua retomada surgiu em Los Angeles em 1910, e conclamou a unidade do povo mexicano.

Utilizando-se do *Regeneración*, Ricardo Flores Magón conclamou os operários a enfrentar os graves momentos que se aproximavam e desenvolver uma consciência anticapitalista. Os magonistas tinham como objetivo uma revolução consciente capaz de alcançar transformações políticas, sociais e econômicas, para que a burguesia não se apoderasse da revolução.

Em 1911, intensificam as expropriações de terra pelo povo; motivo pelo qual o periódico *Regeneración* publicou um Manifesto contra o capitalismo, o governo e a Igreja. Estas foram as ideias políticas que aproximou Ricardo Flores Magón da rede anarquista internacional. Na medida em que Magón e seus correligionários mais próximos se inclinavam cada vez mais ao anarquismo, começaram a conceber a proposta que pretendiam realizar no México, como parte de um movimento internacional para melhorar as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores em todo o mundo.

Em paralelo ao movimento dirigido por Madero a partir de 1910, começou a se desenvolver em 1911, na península de Baja Califórnia, a proposta revolucionária representada pela Junta Organizadora do PLM. Desde 1911, o PLM havia elaborado novas instruções anticapitalistas, além do mais, considerou uma união com Madero, mas manteve sua luta independente; a questão era rebelar-se simultaneamente com Madero.

Em 1911, os magonistas conseguiram tomar a Baja Califórnia, o que foi considerada uma vitória importante devido ao que representava economicamente esse estado, tanto para o México como para os Estados Unidos. No entanto, a vitória enfraqueceu graças a erros

militares, já que o PLM por falta de condições e devido ao grande poder das forças armadas do governo, limitou-se à resistência, incapazes de ações militares posteriores. O PLM foi acusado de estar conectado a um movimento separatista na Baja Califórnia, no entanto, o partido considerava essa região estratégica para mover-se tanto pelo México e pelos Estados Unidos e assim expandir a revolução.

Em 1911, a influência do PLM aumentou tanto que vários grupos radicais dos Estados Unidos e vários anarquistas, socialistas e inclusive mercenários se juntaram ao partido, situação que preocupou Madero, que estava tomando o controle do processo revolucionário.

Em 1911 o periódico *Regeneración* publicou um texto acusando Madero de traidor por querer controlar o poder. O texto escrito por Ricardo Flores Magón reafirmava os princípios e enfatizava a postura anarquista do PLM, recusando toda forma de autoridade e governo. No entanto, isto contribuiu para que Madero aumentasse suas forças militares no México, e assim controlasse os esforços revolucionários do PLM.<sup>25</sup>

Enfim, um dos aspectos mais importantes da Revolução Mexicana foram as atividades do PLM lideradas por Ricardo Flores Magón, particularmente as ações nos estados da fronteira do norte, com o objetivo de atacar a península de Baja Califórnia e a partir dali expandir a revolução, como parte dos planos do partido, desde o momento em que começaram as revoltas contra o governo de Porfirio Díaz.<sup>26</sup>

Em 1911, Ricardo Flores Magón publicou um artigo em que elabora os argumentos básicos da concepção do processo revolucionário, desenvolvida pela vertente anarquista durante o período.<sup>27</sup> Para Magón, havia duas revoluções; uma representada pelos grupos burgueses que disputavam o poder entre si e queriam garantir seus interesses de classe; e outra, popular, com o objetivo de destruir a propriedade privada, o Estado e as classes sociais.<sup>28</sup> Conforme o artigo: “(...) el pueblo (...) comprende que mejor que tomar parte en

---

<sup>25</sup> *Regeneración*, Los Angeles, Cal., Estados Unidos, Tomo 4. Núm. 26, 25 de fevereiro de 1911. Archivo Electrónico Ricardo Flores Magón (AE-RFM).

<sup>26</sup> PARRA, Fernando. *El anarco-magonismo: A visão anarquista de um México revolucionário (1900-1922)*. 2009. 170 f. (Doutorado em História) - Facultad de Filosofía y Letras, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, Puebla, 2009.

<sup>27</sup> TORRES PARÉS, Javier. *La revolución sin frontera: El Partido Liberal Mexicano y las relaciones entre el movimiento obrero de México y el de Estados Unidos (1900-1923)*. Ciudad de México: Ediciones Hispánicas, 1990, p. 157

<sup>28</sup> HERNÁNDEZ PADILLA, Salvador. *El magonismo: Historia de una pasión libertaria (1900-1922)*. Ciudad de México: Ediciones Era, 1988, p. 139; HERNÁNDEZ PADILLA, Salvador. Itinerarios del magonismo en la revolución mexicana. *ContraHistorias: La otra mirada de Clío*. n.º. 4, pp. 21-38, marzo/agosto. 2005, pp. 21-38.

farsas electorales para elever verdugos, es preferible tomar posesión de la tierra, y la está tomando con grande escándalo de la ladrona burguesia.”<sup>29</sup>

A partir do avanço do processo revolucionário as questões fundamentais do Programa do Partido Liberal começaram a ser defendidas como bandeira pela corrente hegemônica e terminaram por estabelecer-se na Constituição de 1917; no entanto o magonismo havia radicalizado suas posições e se guiava pelos princípios do “Manifesto”, publicado em 23 de setembro de 1911.<sup>30</sup> Esse manifesto demonstra que o PLM se opunha à religião, à autoridade e ao capital. “A escoger, pues, ó un nuevo gobernante, esto es, un nuevo yugo, ó la expropiación (...) y la abolición de toda imposición religiosa, política ó de cualquier otra orden.”<sup>31</sup>

O PLM tornou-se parte do movimento internacional que analisava e criticava a retórica patriótica empregada pelos governantes estadunidenses durante a Primeira Guerra Mundial.<sup>32</sup> O partido defendia que por traz do “interesse nacional” estavam os interesses do capital. Por isso publicaram um manifesto chamando ao povo para se opor à guerra; aos jovens, para não se alistarem no exército e aos trabalhadores, para entrarem em greve. O PLM considerava que os trabalhadores tinham interesses de classe e não de Estado, portanto, não tinham porque lutar em uma guerra entre Estados imperialistas. Agora o PLM considerava que a crise local e internacional propiciada pela guerra estimularia as condições para mobilizações radicais. Esse poderia ser um momento propício para lutar contra a burguesia. Assim exortavam os trabalhadores do mundo a manter a fé revolucionária, mas em vez de promover a violência, enfatizavam a tarefa criativa e humanitária do revolucionário para forjar um mundo novo mediante a preparação e a educação para a revolução. Conforme o manifesto: “(...) el trabajador se pone en huelga sin importale que com su actitude se

---

<sup>29</sup> “(...) o povo (...) compreende que melhor que tomar parte em farsas eleitorais para eleger carrascos, é preferível tomar posse da terra, e estão tomando para a grande perplexidade da rapace burguesia.” *Regeneración*, Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos, Tomo IV - Núm. 53, 2 de setembro de 1911. Archivo Electrónico Ricardo Flores Magón (AE-RFM).

<sup>30</sup> BARTRA, Armando. (Prólogo, recopilación y notas). *Regeneración (1900-1918): La corriente más radical de la Revolución de 1910 a través de su periódico de combate*. Ciudad de México: Ediciones Era, 1977.

<sup>31</sup> “A escolher, pois, ou um novo governo, isto é, um novo jugo, ou a expropriação (...) e a abolição de todas as formas de imposição religiosa, política ou de qualquer outra ordem.” *Regeneración*, Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos, Tomo IV - Núm. 53, 2 de setembro de 1911. Archivo Electrónico Ricardo Flores Magón (AE-RFM).

<sup>32</sup> GOMEZ QUIÑÓNEZ, Juan. Sin frontera, sin cuartel: Los anarco-comunistas del PLM (1900-1930). *Tzintzum: Revista de Estudios Históricos*, nº. 47, pp. 161-196, enero/junio. 2008, 185-189.

perjudiquen los patrios intereses, consciente ya de que la patria no es é su propiedad, sino la propiedad del rico (...)”<sup>33</sup>.

Em 1918, Ricardo Flores Magón e Librado Rivera, membros da Junta Organizadora do PLM foram presos, sob a acusação de que as ideias veiculadas no periódico *Regeneración* prejudicavam o curso da guerra, denegrindo os Estados Unidos, exortando a sublevação dos trabalhadores sob as condições de guerra.

Alguns historiadores consideram os magonistas “precursores” da revolução mexicana e o seu programa uma influência da Constituição de 1917. Mas o esforço de unir a luta dos operários à dos camponeses e ambas à revolução foi derrotado. O partido conseguiu apenas parte dos seus objetivos: a crítica ideológica e a organização da rebelião armada. Certamente elaboraram uma alternativa diante dos acontecimentos históricos de seus dias. Assim, o magonismo tem importância por sua organização e ideias, sobretudo pela capacidade de integrar a sua base social com a luta política.<sup>34</sup>

O magonismo é mais do que um movimento precursor, é, em si mesmo, a expressão do próprio desenvolvimento socioeconômico e da mudança de consenso moral da última etapa do porfiriato. Em todo o caso não se pode reduzir o magonismo ao anódino papel de precursor da revolução mexicana e defensor dos operários e camponeses, porque por trás das atividades do PLM subjaz um dos mais profundos e originais ímpetus “a partir de baixo” – ou popular – para a transformação da sociedade que se tenha registrado na história do México.<sup>35</sup> Os magonistas não estavam se preparando para a revolução que aconteceu em 1910, mas para uma revolução radical, que acabou derrotada.

---

<sup>33</sup> “(...) o trabalhador entra em greve sem importar com os interesses patrióticos, consciente que a pátria não é sua propriedade, mas a propriedade do rico (...)” *Regeneración*, Los Angeles, California. Época IV. Tomo IV - Núm. 262, 16 de março de 1918. Archivo Electrónico Ricardo Flores Magón (AE-RFM).

<sup>34</sup> GOMEZ QUIÑÓNEZ, Juan. Sin frontera, sin cuartel: Los anarco-comunistas del PLM (1900-1930). *Tzintzum: Revista de Estudios Históricos*, nº. 47, pp. 161-196, enero/junio. 2008, pp. 194-196.

<sup>35</sup> SERVÍN, Elisa. *La oposición política: Otra cara del siglo XX mexicano*. Ciudad de México: FCE/ CIDE, 2006, pp. 25-26.

## Referências:

ALCOCER, Maria. *El caleidoscopio revolucionario: Diversas miradas a la Revolución Mexicana*. Ciudad de México: Universidade Iberoamericana, 2010.

BARTRA, Armando. (Prólogo, recopilación y notas). *Regeneración (1900-1918): La corriente más radical de la Revolución de 1910 a través de su periódico de combate*. Ciudad de México: Ediciones Era, 1977.

CAMÍN, Hector e MEYER, Lorenzo. *À sombra da Revolução Mexicana: História mexicana contemporânea*. São Paulo: EdUSP, 2000.

COCKCROFT, James. *Precursores intelectuales de la Revolución mexicana (1900-1913)*. Ciudad de México: Siglo XXI, 2005.

DANTAN, Javier (Selección, cronología y bibliografía) e VÁZQUEZ, María del Rayo (Prólogo y notas). *Textos de la Revolución Mexicana*. Caracas: Ayacucho, 2010.

DARNTON, Robert e ROCHE, Daniel. (Orgs.) *Revolução impressa: A imprensa na França (1775-1800)*. São Paulo: EdUSP, 1996.

DELGADO, Jorge. La prensa radical en la Revolución mexicana. In.: MINARDI, Giovanna; PANE, Maria e SAVOIA, Stefania. *Miradas sobre la Revolución mexicana: Historia, literatura y cine*. Roma: Aracne, 2011.

GARCIADIEGO, Javier. Los intelectuales y la Revolución Mexicana. In.: ALTAMIRANO, Carlos. (Dir.). *Historia de los intelectuales en América Latina: Los avatares de la “ciudad letrada” en el siglo XX*. Buenos Aires: Katz, 2008. pp. 31-44.

GILLY, Adolfo. *La revolución interrumpida*. Ciudad de México: Ediciones Era, 2007.

GOMEZ QUIÑÓNEZ, Juan. Sin frontera, sin cuartel: Los anarco-comunistas del PLM (1900-1930). *Tzintzum: Revista de Estudios Históricos*, n.º. 47, pp. 161-196, enero/junio. 2008.

HART, John M. *El anarquismo y la clase obrera mexicana (1860-1931)*. México, D.F.: Siglo XXI Editores, 1980.

HERNÁNDEZ PADILLA, Salvador. *El magonismo: Historia de una pasión libertaria (1900-1922)*. Ciudad de México: Ediciones Era, 1988.

HERNÁNDEZ PADILLA, Salvador. Itinerarios del magonismo en la revolución mexicana. *Contrahistorias: La otra mirada de Clío*. n.º. 4, pp. 21-38, marzo/agosto. 2005.

LARTIGUE, Luciana. *La Revolución Mexicana*. Coyoacán: Ocean Sur, 2011.

LOSURDO, Domenico. *Contra-história do liberalismo*. Aparecida: Ideias e Letras, 2006.

MARÍN, Ángel e RAMÍREZ, María del Rocío. El periodismo a principios del siglo XX (1900-1910). *Pilquen, Viedma*, n. 12, jan/jun. 2010.

PARRA, Fernando. *El anarco-magonismo: A visão anarquista de um México revolucionário (1900-1922)*. 2009. 170 f. (Doutorado em História) - Facultad de Filosofía y Letras, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, Puebla, 2009.

TORRES PARÉS, Javier. *La revolución sin frontera: El Partido Liberal Mexicano y las relaciones entre el movimiento obrero de México y el de Estados Unidos (1900-1923)*. Ciudad de México: Ediciones Hispánicas, 1990.

RAAT, William Dirk. *Los Revoltosos: Rebeldes Mexicanos en los Estados Unidos (1903-1923)*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica (FCE), 1988.

SERVÍN, Elisa. *La oposición política: Otra cara del siglo XX mexicano*. Ciudad de México: FCE/ CIDE, 2006.